


O rap brasileiro e o rap francês em busca de uma interculturalidade: proposta de uma sequência didática para aulas de FLE no Brasil /

Le rap brésilien et le rap français en quête de l'interculturalité : proposition d'une séquence didactique pour la classe de FLE au Brésil

*Gabriela Fraga Pinto**

Graduação em Letras pela Universidade Federal do Goiás.

 <https://orcid.org/0009-0008-8200-8239>

*Alexandra Almeida de Oliveira***

Doutora em em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, Goiás, Brasil. Atua na área do ensino de francês como língua estrangeira (FLE), literaturas e tradução.

 <https://orcid.org/0000-0002-9816-8383>

Recebido em 10 nov. 2025. **Aprovado** em: 20 nov. 2025.

Como citar este artigo:

PINTO, Gabriela Pinto; OLIVEIRA, Alexandra Almeida. O rap brasileiro e o rap francês em busca de uma interculturalidade: proposta de uma sequência didática para aulas de FLE no Brasil. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 4, p. e7273, dez. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17957861.

RESUMO

A sala de aula de Francês como Língua Estrangeira (FLE) no Brasil nos apresenta desafios diariamente porque os/as professores/as devem sempre refletir sobre propostas mais dinâmicas, originais, globais e significativas para os/as estudantes. Este trabalho tem como objetivo a apresentação de uma sequência didática (SD) elaborada com vistas a estimular a participação dos/das estudantes, encorajar o pensamento crítico no ensino através da música, e de trabalhar o intercultural em sala. Nessa SD, escolhemos trabalhar com a música como ponto de partida porque acreditamos no seu poder como recurso pedagógico. Mais especificamente, escolhemos o rap por ser um gênero que transpassa as fronteiras linguísticas e geográficas, contudo, mantém o mesmo teor político e os objetivos de conscientizar e mobilizar a população em relação aos temas sociais que nos cercam, como as desigualdades sociais, o machismo, a violência policial etc. Para desenvolver as atividades sob uma perspectiva intercultural, consideramos as características propostas por Chianca (2007), e elencamos músicas de rap brasileiro - Negro drama, do grupo

*

 gabriellafragap.fle@gmail.com

**

 alexandra@ufg.br

Racionais MC's e De volta para o passado, de Fabio Brazza e Helio Bentes e de rap francês - Rentrez chez vous, da dupla Bigflo e Oli, e Hiro, de Soprano e Indila.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática; Rap; Intercultural.

RÉSUMÉ: *La salle de classe de Français Langue Étrangère (FLE) au Brésil nous pose des défis quotidiennement, car les enseignant.e.s doivent toujours réfléchir à des propositions plus dynamiques, originales, globales et significatives pour les apprenant.e.s. Ce travail a donc comme objectif la présentation d'une séquence didactique (SD) élaborée en vue de stimuler la participation des élèves, d'encourager la pensée critique dans l'enseignement à travers la musique et de travailler l'interculturel en classe. Dans cette SD, nous avons choisi la musique comme élément déclencheur parce que nous croyons à son pouvoir comme ressource pédagogique. Plus spécifiquement, nous avons choisi le rap car il s'agit d'un genre qui dépasse les frontières linguistiques et géographiques et pourtant garde le même teneur politique et les objectifs de conscientiser et mobiliser la population par rapport aux thèmes sociaux qui nous entourent, comme les inégalités sociales, le machisme, la violence policière, etc. Pour développer des activités en considérant la compétence interculturelle, nous avons repéré les caractéristiques proposées par Chianca (2007) et nous avons élu des chansons de rap brésilien – Negro drama, du groupe Racionais MC's et De volta para o passado, par Fabio Brazza et Helio Bentes – et de rap français – Rentrez chez vous, du duo Bigflo et Oli, et Hiro, par Soprano et Indila.*

MOTS-CLÉS: FLE ; Séquence didactique ; Rap ; Interculturel.

1 Introdução

O ensino-aprendizagem de Francês como língua estrangeira (FLE), no Brasil, encontra-se cercado de complexidades que levam os professores a refletirem incansavelmente acerca de propostas atrativas e significativas para os estudantes. Em geral, a desmotivação na aprendizagem não se restringe apenas a uma barreira geográfica que nos impede de colocar o francês em prática em nosso cotidiano, mas também a uma ausência de políticas linguísticas que estimulem o ensino da língua francesa, ao desconhecimento da riqueza das culturas francófonas e, frequentemente, ao fato de não se perceber utilidade do uso desse idioma na vida cotidiana.

Tal falta de motivação para o aprendizado do francês é constatado por docentes oriundos de outros países e, portanto, que trabalham em sistemas educativos diferentes, como é o caso da Argélia (Tamina ; Amar, 2019). Eles alegam que essa ausência de interesse ocorre, igualmente, em virtude da forma como os docentes trabalham os conteúdos escolares, lançando mão apenas dos livros didáticos adotados pelas escolas.

Nesse cenário, o desafio dos professores de FLE torna-se mais complexo, tendo em vista que, para além das habilidades languageiras, culturais e gramaticais previstas nos programas, é necessário ainda despertar nos alunos o desejo de estudar. Cabe aos docentes, mostrar-lhes as oportunidades que se tem quando se é fluente em línguas estrangeiras (LE), os horizontes que se

transformam e se abrem à realidade do outro, no momento em que se entra em contato com diferentes manifestações culturais, diferentes modos de se olhar e de se compreender o mundo.

Uma ótima maneira de se alcançar todos esses objetivos, em aulas de FLE, é por meio da música e da literatura. Numerosos estudos, como Ayketin (2011), Couto e Marinho (2013), Costa (2017) e Güller (2020), demonstram que o emprego de documentos autênticos, em particular as músicas, provocam um crescimento do desejo de aprender por parte dos estudantes. Alguns desses estudos elegem o rap como gênero musical adequado no que concerne ao trabalho linguístico e cultural junto aos jovens, graças à identificação da juventude com o movimento *hip hop* e, conseqüentemente, com o rap.

Na condição de suportes autênticos, os textos literários e as canções nos permitem acessar culturas de diferentes povos, conhecer realidades diferentes da nossa, mergulhar em uma LE e distinguir várias de suas nuances. Ademais, pesquisas, como a de Pereira (2014), mostram que os estudantes, em geral, têm uma visão positiva sobre a presença da música nas aulas de línguas. Com o objetivo de motivar os alunos, escolhemos abordar esse tipo de texto, visto que esse elemento cultural tão forte está presente em todo o mundo. Mais especificamente, optamos pelo rap - esse gênero que atravessa fronteiras, conservando os mesmos objetivos: denunciar, conscientizar e mobilizar a população em relação aos temas que nos cercam. No entanto, tais assuntos, como as desigualdades sociais, o racismo, o sexismo e o machismo, a xenofobia, a violência policial, a pobreza, a falta de oportunidades etc, não recebem a devida atenção.

Eleger o rap como instrumento pedagógico consiste em uma decisão política. Nossa intenção não se circunscreve à colaboração com outros professores de LE, notadamente com os de FLE, desenvolvendo atividades a partir das quais eles poderiam trabalhar a competência cultural, mas reside, igualmente, em trazer para o centro da aula as experiências e as opiniões do corpo discente, bem como em criar condições para que esses estudantes possam refletir sobre as diferentes realidades que vivenciamos.

Com o objetivo de atrair os estudantes, de encorajar o pensamento crítico no ensino por meio da música/literatura e de pensar sobre o intercultural em sala de aula, de modo a tornar o aprendizado significativo, este artigo tem como objetivo a apresentação de uma sequência didática (SD), cujas atividades serão desenvolvidas com o fito de gerar discussões sobre o que as canções de rap brasileiro e francês nos apresentam. A SD compõe-se de cinco encontros, intitulados: Nossa relação com a música (*Notre relation avec la musique*); A história do rap (*L'histoire du rap*);

O rap brasileiro (*Le rap brésilien*); O rap francês (*Le rap français*); O rap sob uma perspectiva intercultural (*Le rap sous une perspective interculturelle*).

2 Metodologia

Neste trabalho, apoiamo-nos no conceito de sequência didática definido por Antoni Zabala (1998, p.18) como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Nossa sequência de aulas será proposta de modo a articular diferentes tipos de atividades que exijam as habilidades estabelecidas pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECR, 2001): as de recepção - compreensão oral e compreensão escrita; as de produção - produção oral e produção escrita, dentre as outras competências, como interação e mediação e, principalmente, a competência intercultural.

Segundo os professores Casseb-Galvão e Duarte (2019, p. 25),

A sequência didática é uma ferramenta altamente produtiva para o ensino e aprendizagem de língua, pois a necessidade de uma base teórica e sua cronologia favorecem atividades voltadas para inúmeras competências comunicativas e permitem também exercícios de autoavaliação e de verificação de aprendizagem no curso do processo, a fim de que os objetivos geral e específicos relativos àquela unidade de intervenção sejam atingidos. (Casseb-Galvão e Duarte, 2019, p. 25)

Concebemos cinco encontros, cada um com seus próprios objetivos, mas todas servindo a um objetivo comum e maior: discutir o intercultural a partir de textos de rap brasileiro e francês. Para tanto, escolhemos trabalhar com os seguintes títulos: Negro drama (Racionais MC's), Rentrez chez vous (Bigflo et Oli), De volta para o passado (Fabio Brazza e Helio Bentes) e Hiro (Soprano feat Indila).

Confeccionamos nosso próprio material didático com vistas a criar instrumentos de aprendizagem para verificar a aquisição das habilidades por parte dos alunos, bem como a promover momentos de descontração e a despertar neles a satisfação. Serão propostas atividades como o exercício de julgar a veracidade das frases, jogos da velha, bingos, *quizzes*, *playlists* etc. Outrossim, lançaremos mão de documentos autênticos, isto é, documentos - no nosso caso, vídeos, músicas e documentários - que não foram concebidos para fins pedagógicos, e cujo emprego em aulas de FLE se afigura extremamente importante, considerando que eles veiculam uma comunicação mais *real* (tendo em vista que não é fabricada, como nos livros didáticos) (Aslim-

Yetis, 2010), ativa, criativa e original. Galisson e Coste (1976, p. 59) definem o documento autêntico como “qualquer documento, sonoro ou escrito, que não foi concebido expressamente para a sala de aula ou para o estudo da língua, mas para responder a uma função de comunicação, de informação, ou de expressão linguística real”.¹

Para cada encontro, seguiremos os mesmos procedimentos: sensibilização por meio de discussões, a exploração lexical ou um *quiz*; a apresentação do material didatizado, etapas de compreensão global e detalhada - tanto dos documentos audiovisuais quanto dos documentos escritos; e produção final: escrita e/ou oral.

Nosso interesse em propor aulas abordando uma discussão intercultural reside exatamente no fato de acreditar que diferentes nações, com diferentes pessoas, histórias e culturas, podem ou não compartilhar as mesmas referências, as mesmas ideias. De qualquer modo, o mais importante é conhecer e explorar suas semelhanças e diferenças, sempre respeitando a diversidade do outro. De acordo com Aytekin (2015, p. 153), “a canção é um elo com a cultura da língua-alvo. Trata-se, então, de adquirir uma competência intercultural. Adquirir essa competência permite começar uma reflexão de si mesmo e de compreender melhor sua própria cultura, ao penetrar na cultura alheia”.²

A competência intercultural é uma boa aliada para desenvolver o sentimento de empatia nos estudantes. Estar em contato com os textos poéticos de rap é um exercício de alteridade, pois eles reforçam nossa empatia com os outros seres. Quando vivenciamos uma experiência estética dessa natureza, não estamos apenas diante de uma realização artística, mas alargamos nossa compreensão dos outros. Ao conhecermos suas histórias, seus dramas, suas reivindicações por meio dos porta-vozes de uma comunidade, ficamos mais inclinados a nos colocar no lugar do outro e ter uma abertura mais adequada em relação a seus problemas.

¹ Tradução das autoras. Trecho original: “tout document, sonore ou écrit, qui n’a pas été conçu expressément pour la classe ou pour l’étude de la langue, mais pour répondre à une fonction de communication, d’information, ou d’expression linguistique réel”

² Tradução das autoras. Trecho original: La chanson est un lien avec la culture de la langue cible. Il s’agit donc d’acquérir une compétence interculturelle. Acquérir cette compétence donne l’occasion d’entamer une réflexion [sic] soi-même de mieux comprendre sa propre culture en pénétrant [sic] dans la culture de l’autre.

3 Fundamentação teórica

A literatura é um direito inalienável dos seres humanos, segundo o crítico brasileiro Antônio Candido (2013). Nós partilhamos de sua perspectiva. Em seu modo de pensar, essa arte tem um papel essencial em nosso processo de humanização, que, conforme sua concepção, significa:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante (Candido, 2013, p. 180).

Sob esse ângulo, a literatura pode ser entendida como uma forma artística que favorece, significativamente, o desenvolvimento da empatia. Ela consiste, com efeito, em um poderoso exercício de alteridade, uma vez que ela reforça nossa compreensão em relação aos outros seres.

Nessa ótica, Zilberman ressalta que :

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. (Zilberman, 2008, p. 17)

Considerando esse aspecto humanizador da literatura, os docentes deveriam aproveitar toda a riqueza dos textos literários em sala de aula. Neste artigo, considera-se literatura as formas mais diversas de expressão e de criação artística de um povo, a exemplo de Candido (2013). Isso quer dizer que os raps abordados neste estudo são tratados como músicas, mas também na condição de textos poéticos.³

³ De acordo com Gaulin (1995, p. 10), “[...] je prétends néanmoins qu'un littéraire peut sérieusement aborder l'analyse de la chanson s'il se penche sur le texte chansonnier entendu comme une poésie lyrique, c'est-à-dire une poésie chantée, mesurée, résultat d'une recherche de ponctuation entre les mots et leur figuration par regroupements sonores, par syntagmes musicaux”. (Defendo entretanto que um literato pode abordar a análise da música se se debruça sobre o texto musical concebido como poesia lírica, ou seja, uma poesia cantada, medida, fruto de uma pesquisa de pontuação entre as palavras e sua figuração por agrupamentos sonoros, por sintagmas musicais”.

Em seu artigo, “Sobre literaturas ‘francófonas’ e o ensino do francês língua estrangeira sob um olhar do Sul-Global em terras não francófonas”, Josilene Pinheiro-Mariz chama-nos a atenção sobre a necessidade de os professores de línguas trabalhar sobre textos poéticos, pois, em sua percepção.

Como nos ensinou Jakobson, nossa função é trabalhar com a língua, mas também com a literatura, pois um linguista não pode ignorar a função poética, assim como um especialista em literatura não pode ser indiferente às questões da linguística. Essas questões vão para além da simples dicotomia entre língua e literatura, pois afetam diretamente a atividade do professor, principalmente quando ele deseja integrar a literatura à sala de aula de língua. Josilene Pinheiro-Mariz (2023, p. 82)

A partir dessa afirmação, podemos concluir que a literatura deve ocupar um lugar central nos cursos de língua. Atualmente, sabemos da pertinência de se incluir documentos autênticos nos cursos de FLE, graças a numerosas razões, mas aqui destacamos a música, vista também como um texto poético, em virtude de sua relevância cultural, tão fundamental para o estudo de idiomas. Os educadores não podem negligenciar todas as vantagens do trabalho sobre textos artísticos. Roland Barthes, em *Aula*, nos ensina:

A literatura assume muitos saberes. Num romance como Robinson Crusoé, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. [...] a literatura [...] é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real. Entretanto, e nisso verdadeiramente enciclopédica, a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. (Barthes (1978, p. 16-17)

É em razão disso que, em nossa proposta, decidimos optar por raps, em sua função de instrumentos de conscientização, com o fito de aguçar nos estudantes o sentimento de empatia em relação aos demais. Os raps se caracterizam por sua denúncia. Entretanto, não se pode ignorar suas características formais, que chamam a atenção da audiência. As rimas, as assonâncias, as aliteraões, tudo isso favorece o encantamento produzido naqueles que o escutam. Não se pode perder de vista que, na literatura, significante e significado são inseparáveis. É a junção desses elementos que forma o todo: o artefato literário.

A escolha de abordar músicas em aulas de FLE se sustenta pela convicção de que a música pode ser um recurso pedagógico de grande importância. Além de sua função motivadora,

consiste em um gênero discursivo a partir do qual podemos elaborar projetos pedagógicos. Dessa maneira, transformá-la em uma ferramenta didática na aula nos permite abordar seus componentes gramaticais, lexicais, fonéticos, culturais etc. Escutar canções em LE contribui para o nosso domínio do idioma, sua pronúncia, seu ritmo, sua entonação, etc. Ademais, a música suscita sentimentos, sobretudo a paixão. Ela está diretamente ligada à afetividade (Aytekin, 2015), o que constitui a própria essência do ser humano. Mhalla (2015, p. 502), em sua pesquisa, repertoria alguns benefícios da inclusão de músicas em aulas de LE:

- de enriquecer o léxico pelos temas que abordam;
 - de desenvolver a sintaxe pelas estruturas que elas propõem;
 - de refinar a percepção auditiva, auxiliando a identificação das realidades sonoras específicas do francês: rimas, assonâncias, ritmos;
 - de brincar com a língua.
- Sabe-se que, graças às músicas, é possível de se desenvolver e de se depurar as percepções auditivas e de se colocar em prática a criatividade discente.

Neste trabalho, intencionamos, principalmente, desenvolver as habilidades comunicativas e interculturais dos estudantes, sem nos concentrarmos na gramática. Consideramos ser indispensável valorizar o aspecto lúdico da música, com o objetivo de que os alunos não associem o aprendizado de uma LE ao domínio de suas regras gramaticais, como ocorria no método tradicional (López et Fonseca, 2018). Essa abordagem atrapalha e bloqueia o processo de ensino-aprendizagem, dificultando o desenvolvimento autônomo dos discentes. Conhecer outras culturas e ter a oportunidade de empreender esse intercâmbio linguístico-cultural se afigura, igualmente, extremamente relevante. Segundo Boiron (2005, p.1 apud. Güller, 2020, p. 12) :

A música é um elo com a cultura do outro em sua diversidade. Ela é um lugar de descoberta da realidade multicultural francesa e francófona. Ela tem também a missão de proporcionar prazer e diversão... O francês não é feito unicamente para trabalhar, para efetuar exercícios. Pode-se rir, dançar, se divertir com músicas...em francês.⁴

O rap, não obstante, não é empregado aqui para fazer rir. Em particular, esse gênero é produzido por e para pessoas comuns, que vivem, em sua maioria, em situação de vulnerabilidade e negligência social. Os rappers são seus porta-vozes e narram essas realidades a partir de um

⁴ Tradução das autoras. Trecho original: “La chanson est un lien avec la culture de l'autre dans sa diversité. Elle est un lieu de découverte de la réalité multiculturelle française et francophone. Elle a aussi une mission de plaisir, de divertissement... Le français n'est pas uniquement fait pour travailler, pour faire des exercices. On peut rire, danser, s'amuser avec des chansons... en français.”

olhar crítico e reflexivo (Contier, 2005). Em seu trabalho, Arnaldo Daraya Contier (2005, *on-line*) explica :

Os rappers não são heróis, em seu sentido romântico, mas a coragem de agir e falar sobre problemas da realidade e silenciados da vida cotidiana pela historiografia [...] levam a um novo tipo de inserção social, pois, agora, os despossuídos sociais começam a contar as suas próprias histórias não ajustadas a pensamentos políticos e ideológicos tradicionais, causando um certo "desconforto" entre setores das elites políticas e intelectuais tradicionais. Os rappers representam as novas vozes da cidade de São Paulo. São aqueles que vivem em favelas, barracos, bairros (sem eletricidade, sem saneamento básico, sem asfalto, sem transporte coletivo...) [...] A criatividade dos rappers fundamenta-se na linguagem comum, em diálogos marcados basicamente pela oralidade. (Contier, 2005, s/n)

Em razão disso, as letras e os discursos desse gênero, essa materialidade do rap, se transformam em campo de batalha. É a partir da palavra que os indivíduos historicamente marginalizados encontram um meio de reivindicar melhores condições de vida e de enfrentar todos, pessoas e/ou instituições, que se apoderaram do discurso, invisibilizando-os.

Cumprе destacar que essa particularidade do rap reside, similarmente, em uma motivação política. Bougouma (2022, p. 117) sustenta que o uso desse registro linguístico consiste em um ponto positivo para o rap, uma vez que

Ela (a linguagem coloquial) é geralmente utilizada entre amigos ou no contexto familiar. Sua presença no rap pode então se justificar pelo fato de que o rap destina-se primeiramente à oralidade, a ouvintes com os quais o rapper mantém laços afetivos. O uso desse registro de língua justifica-se pelo desejo do rapper de utilizar o vocabulário da vida cotidiana. Pode-se dizer que o coloquial é uma propriedade do rap, no sentido de que o rap é um gênero popular, uma música da rua e dos guetos. Por esse registro linguístico, o rapper se aproxima de seu público. [...] Ademais, o rap é uma mistura linguística. Numerosos rappers defendem o maltrato da língua ou manifestam a rejeição pela norma culta.⁵

⁵ Tradução das autoras. Trecho original: "Il (le langage familier) est généralement utilisé entre des personnes partageant un lien familial ou amical. Sa présence dans le rap peut donc se justifier par le fait que le rap soit d'abord destiné à l'oralité, à des auditeurs avec lesquels le rappeur partage des liens affectifs. L'usage de ce registre de langue peut se justifier par le désir du rappeur d'utiliser le vocabulaire de la vie quotidienne. L'on pourrait dire que le familier, c'est l'apanage du rap, en ce sens que le rap soit un genre populaire, une musique de la rue et des ghettos. Par cette langue, le rappeur crée un rapprochement entre lui et son public [...] En plus, le rap est un brassage linguistique. De nombreux rappers plaident pour la maltraitance de la langue ou manifestent le rejet de la norme langagière."

Assim, as canções de rap brasileiro e francês foram selecionadas, tendo em vista que aspirávamos, ao mesmo tempo, oportunizar esse contato com as diversas manifestações linguísticas do francês, bem como estimular o pensamento crítico e um olhar sensível dos aprendizes - tanto em língua estrangeira como materna. Tanina e Amar, ao abordarem o trabalho pedagógico sobre a canção que empreenderam, argumentam

Esse trabalho realizado com os alunos nos permitiu afirmar que, para além da competência linguística, a música contribui, igualmente, para o desenvolvimento da competência intercultural. Isso foi realizado ensinando os fatos de língua próprios a uma língua estrangeira, considerando o idioma materno dos estudantes. Esse ir e vir dinâmico entre a cultura do outro e a sua própria pode elevar sua motivação.⁶ (Tanina e Amar, 2020, p. 40)

A abordagem comunicativa não permitia a presença da língua materna nos cursos de língua, considerando que, para o bom aprendizado de um idioma, a imersão linguística total dos estudantes na língua alvo era determinante. O idioma materno, contudo, não pode ser negligenciado pelos docentes, haja vista ser ele um aspecto constituinte de nossa individualidade. Para o êxito de uma competência intercultural, é fundamental a confrontação entre as culturas, os modos de vida e as concepções de mundo. Como realizar isso, obliterando a língua e a cultura de base?

Nesse contexto, lançaremos mão do rap com outras finalidades, por exemplo, sensibilizar os estudantes, ao trabalhar com a afetividade, em relação às narrativas evocadas nas letras, uma vez que elas retratam as realidades dos rappers, porta-vozes de um meio social. Em sala de aula e também fora dela, podemos recorrer a esses produtos artísticos como um guia. Ao contrário do que se pensa, que o rap é sempre odioso, há inúmeras músicas que abordam os perigos da criminalidade e promovem valores como o respeito e a educação. Cabe ao educador fomentar o espírito crítico em relação aos discursos hegemônicos. É necessário questionar tais discursos.

Ademais, exploramos esse gênero a fim de evocar fatos históricos e eventos sociais, além do interesse em abordar temas como: a história, a política, a economia, a sociedade, a língua (Güller, 2020), os grandes problemas mundiais, etc, almejamos discutir esses assuntos a partir da realidade brasileira, por meio das músicas selecionadas: Negro drama (Racionais MC's) e De volta

⁶ Tradução das autoras. Trecho original: “Ce travail réalisé avec les élèves nous a permis d'affirmer qu'au-delà de la compétence linguistique, la chanson contribue également à développer la compétence interculturelle. Cela en enseignant des faits de langue propres à une langue étrangère, en tenant compte de la langue maternelle de l'apprenant. Ce va-et vient dynamique entre la culture de l'autre et sa propre culture peut rehausser la motivation”

para o passado (Fabio Brazza et Helio Bentes), e do contexto francês, cujas canções eleitas foram *Rentrez chez vous* (Bigflo et Oli) e *Hiro* (Soprano feat Indila). Todas essas músicas descrevem um pouco do cenário dos países mencionados. Não obstante, elas revelam, igualmente, em alguma medida, a conjuntura mundial. Isso nos concerne porque nos esforçamos para alargar a competência intercultural em nossos estudantes por meio da comparação entre as realidades, através das letras, buscando semelhanças e diferenças, no que se refere às balizas históricas, sociais e culturais etc.

Stéphane Mohr destaca a função educativa do rap. Em sua visão :

[...] o rap era frequentemente portador de “mensagens”, amiúde destinadas a denunciar a violência da vida cotidiana e todas as formas de problemas sociais. Os rappers, a exemplo dos cantores de *raggamuffin*, se desejam professores para as novas gerações, eles dão lições sobre a vida e se encarregam de aconselhá-las.⁷ (Mohr. 2010, p. 30)

Consideramos, então, o papel da música em geral como: “um importante elemento cultural, uma vez que se trata de uma manifestação individual, porém construída socialmente, que veicula os parâmetros e ideias de um tempo e de um grupo” (Pereira, 2007, p. 48) como representante da cultura do outro. A música, a exemplo da literatura, está presente em todas as culturas (Aytekin, 2011, p. 146), nas mais diversas situações. Examinaremos as letras dos raps com o objetivo social de abordar temas transversais a partir de um olhar crítico e respeitoso, de modo a promover o debate em língua francesa. De acordo com Chianca (2007, p. 18) :

O ensino de uma LE deve responder a um objetivo social, não porque exista uma importante demanda que deva ser satisfeita (justamente é o contrário que acontece); e sim porque é essa preocupação com o social que lhe dá um sentido. A descoberta de uma LE, como o francês e da cultura a qual lhe é vinculada, permite, com efeito, que o aluno saia de seu etnocentrismo e de representações sociológicas de exclusão do outro.⁸ (Chianca, 2007, p. 18)

⁷ Tradução das autoras. Trecho original: “le rap était souvent porteurs [sic] de « messages », souvent destinés à dénoncer la violence de la vie quotidienne et toutes les formes de problèmes sociaux. Les rappers, au même titre que les chanteurs de *raggamuffin*, se veulent être professeurs pour les jeunes générations, ils donnent des leçons sur la vie et se chargent de les mettre en garde.”

⁸ Tradução das autoras. Trecho original: “L’enseignement d’une LE doit répondre à un objectif social, non pas parce qu’il existerait une importante demande qu’il faut satisfaire (c’est plutôt le contraire qui se passe) ; mais parce que c’est cette préoccupation pour le social qui lui donne un sens. La découverte d’une LE comme le français et de la culture qui lui est liée, permet en effet à l’élève de sortir de son ethnocentrisme et de représentations sociologiques d’exclusion de l’autre.”

Estabelecer uma abordagem intercultural para essa SD ou para um programa de ensino de uma LE representa nos contrapor ao etnocentrismo que nos cerca desde sempre. Convém desfazer a ideia recebida segundo a qual uma cultura, em particular as culturas hegemônicas, é melhor do que as outras. Desconstruir essa ideia faz parte da tarefa dos docentes, que devem ensinar aos alunos os códigos sociais e culturais associados a um idioma.

Abrir-nos à cultura do outro e manter essa interação, permite-nos preservar nossa cultura, nossa natureza e autonomia, assim como compreender a possibilidade de uma reciprocidade entre os códigos culturais (Gómez Gascón, 2016, p. 7). A decisão de inserir o intercultural em nosso projeto se deveu à tentativa de aproximação das culturas, fundamentado na compreensão, no reconhecimento e na valorização das diferenças culturais, na abertura para o outro e para sua cultura, como propõe Chianca (2007) baseada em Abdallah-Pretceille. Segundo Chianca (2007, p. 32), o intercultural é um compromisso que efetua: um engajamento dentro de um processo complexo, vivo, inscrito na história e no cotidiano, que se trata ao mesmo tempo de se situar em seu próprio lugar e de aceitar que o outro se situe no seu.

Compreender os textos de raps, mais que descrevê-los, suscitará uma abertura às realidades coletivas sobre as quais não discutimos, tendo em vista que elas são marginalizadas e não dispõem da atenção daqueles que exercem o poder. Estudar o rap nos permite entrar em contato com algumas concepções de mundo e de situações da vida que estão ausentes das mídias, das novelas ou das agências de turismo. Por meio desse gênero musical/literário, conhecemos uma França completamente diferente da retratada cotidianamente por meio dos clichês. Deparamo-nos com a violência policial, a exclusão social dos imigrantes, a pobreza de certos cantos do país etc. Trata-se também de reconhecer a realidade brasileira a partir da comparação com a realidade francesa da forma como ela nos é apresentada nessas canções. Por essa razão, o rap pode iniciar ou desenvolver essa tomada de consciência em relação às realidades interculturais. Para Garcia :

Nas percepções, nas representações, nas apreciações que eu tenho do outro, trata-se primeiramente de compreender meu próprio olhar: reconhecer ao mesmo tempo o outro como semelhante, é admitir que a diferença não exclui as semelhanças; é considerá-lo como pertencente fundamentalmente à mesma humanidade que eu; é supor que a diferença não é apenas um obstáculo à comunicação, mas pode ser um estímulo e um enriquecimento.⁹ (Garcia, 2007, p. 73)

⁹ Tradução das autoras. Trecho original: “Dans les perceptions, les représentations, les appréciations que j’ai de l’autre, il s’agit d’abord de saisir mon propre regard : « reconnaître en même temps l’autre comme semblable, c’est

Cabe aos educadores incluir o intercultural em suas lições de FLE, de maneira a permitir que os estudantes proponham discussões concernentes às culturas francófonas, tragam curiosidades, experiências, sugestões de abordagens para as aulas e tenham a oportunidade de se engajar nas atividades sem o peso da gramática, sem o bloqueio provocados pelos métodos tradicionais.

Na seção que se segue, apresentaremos a SD que elaboramos.

5 Apresentação da sequência didática

Bronchart (2022) conduziu um estudo na Bélgica para compreender o lugar ocupado pelo rap nas aulas de francês como língua estrangeira e segunda. Seu artigo revela uma carência de pesquisas sobre o trabalho pedagógico com o rap. Além disso, descobriu que o rap ocupa um espaço pouco privilegiado nesses contextos de aprendizagem. Existem ainda vários preconceitos contra esse gênero musical oriundo das periferias de Nova York. No entanto, cada vez mais professores tentam introduzi-lo em suas aulas, porque se trata de um gênero que motiva os estudantes. De acordo com Bronchart (2022, p. 6), « parece, no entanto, que apesar da escassez de publicações, de indicações e de instrumentos a seu respeito, o rap já ocupa um lugar bastante significativo na prática de um grande número de professores de francês ».¹⁰

Bronchart se questiona sobre as razões pelas quais o rap possui raras aparições nas aulas de línguas. Dentre esses motivos, ele cita:

Por que alguns não se servem do rap em suas aulas? Por estarem mais inclinados a trabalhar outros conteúdos tradicionais do curso de francês? Por falta de tempo? Ou em razão da ausência de ferramentas disponíveis? Provavelmente, vários fatores devem ser levados em consideração, mas o principal parece residir no sentimento de incapacidade de abordar esse assunto. [...] Atualmente, falta-lhes (aos professores) esse apoio no que se refere ao rap. Entretanto, é razoável pensar que se fossem mais abundantes,

admettre que la différence n'exclut pas la similitude ; c'est le considérer comme appartenant fondamentalement à la même humanité que moi ; c'est supposer que la différence n'est pas seulement un obstacle à la communication, mais peut-être un stimulant et un enrichissement."

¹⁰ Tradução das autoras. Trecho original: "Il semble néanmoins clair que, malgré la minceur des publications, des prescriptions et des outils qui le concernent, le rap occupe d'ores et déjà une place assez significative dans la pratique de bon nombre de professeurs de français."

disso resultaria um número crescente de sequências didáticas dedicadas ao rap (Bronchart, 2022. p. 6).¹¹

Considerando esse contexto e visando contribuir com a inserção pedagógica do rap, apresentamos essa SD, concebida para aprendizes de nível B1+ do QECR (utilizadores independentes). Contudo, acreditamos ser possível adaptar as atividades para aulas de níveis menos avançados.

A SD foi elaborada segundo os princípios da abordagem comunicativa, sempre tentando promover a discussão e o engajamento dos estudantes. Previmos uma duração de 1h30 (uma hora e trinta minutos) para cada aula. Preparamos diversas atividades que podem ser realizadas em duplas ou grupos, uma vez que a interação entre os aprendizes é fundamental para o desenvolvimento da competência de produção oral. Ademais, acreditamos que, dessa maneira, os estudantes se sentem mais confortáveis para debater os temas e compartilhar suas opiniões. Depois de cada atividade, é primordial fazer um *momento de discussão coletiva*, no qual cada dupla ou grupo compartilha o que fez, discutiu, respondeu, etc.

Em seguida, descreveremos os passos propostos na SD. Para poder acessar integralmente os apêndices e anexos deste artigo, bem como a sequência didática, convidamos o leitor a escanear o QR code abaixo.

Figura 1: QR Code – Sequência didática

¹¹ Tradução das autoras. Trecho original: “Pourquoi certains n'utilisent-ils pas le rap dans leurs séquences de cours ? Par goût plus prononcé pour d'autres contenus traditionnels du cours de français ? Par manque de temps ? Ou en raison du manque d'outils disponibles ? Plusieurs facteurs entrent sans doute en considération, mais le principal semble résider dans le sentiment d'une incapacité à traiter ce sujet. [...] Cet appui leur manque actuellement pour le rap, mais on peut raisonnablement penser que s'il était plus abondant il en résulterait un nombre croissant de séquences didactiques consacrées au rap”



Fonte : elaborada pelas pesquisadoras deste artigo

5.1 Aula 1 : *Nossa relação com a música*

A aula 1 (Apêndice 1) consiste em uma introdução de toda a sequência didática. Seus objetivos são: 1. Discutir sobre a importância da música na vida de cada um; 2. Expressar sua opinião no jogo *Victoires de la Musique*; 3. Criar uma *playlist* da sua vida.

A sensibilização acontecerá a partir de cinco perguntas (Apêndice 1.1) que os estudantes farão entre si. É um momento de prática oral e de compartilhamento de experiências pessoais - porque, em seguida, o docente escutará as respostas a fim de suscitar a discussão e de desenvolver o tema.

A segunda atividade começará a partir da pergunta: *Por que vocês escutam música?* que o docente fará à classe. Essa pequena discussão precede a exibição do vídeo *Pourquoi écoute-t-on de la musique ?* da série *Un jour, une question*, extraído do canal *Info ou Mytho ?* no YouTube. Após assistir ao vídeo, será realizada uma atividade de compreensão oral (Apêndice 1.2) na qual será preciso assinalar, segundo o conteúdo assistido, as afirmações verdadeiras e falsas - e explicar em que consiste a inconsistência destas.

Em seguida, o docente proporá um Prêmio musical - *Les Victoires de la Musique*, inspirado no evento real de premiações musicais que existe desde 1985. A partir dessa atividade, algumas expressões adequadas poderão ser trabalhadas para expressar sua opinião, acordo ou desacordo em relação a um assunto. O quadro (Apêndice 1.3) permitirá aos estudantes se expressarem sobre suas celebridades preferidas e reconhecerem as melhores obras musicais. O objetivo consiste precisamente em despertar paixões e promover discussões sobre a música.

A última atividade se intitula *A playlist da sua vida* (Apêndice 1.4). Os alunos devem refletir sobre as canções mais significativas de suas vidas. Partimos da frase: *Qual canção te deixa mais...* e selecionamos alguns adjetivos como: alegre, triste, sonolento, agitado, etc. A última pergunta provoca uma discussão: *Qual é a canção da sua vida? Por quê?* E nós encorajamos a destinar um tempo para essa reflexão, porque é o momento no qual os estudantes poderão falar da canção mais importante para eles. Se não houver o tempo necessário no final da aula, essa atividade poderá ser feita em casa e o segundo encontro poderá começar com o compartilhamento dessas respostas.

5.2 Aula 2 - O que é o rap?

A fim de preparar os estudantes para focarmos no rap, começamos o trabalho pelo tema geral da música e, gradualmente, nos concentraremos nesse gênero (algumas composições brasileiras e outras francesas, em vista de conduzir à confrontação intercultural). Os objetivos da segunda aula (Apêndice 2) são: 1. Descobrir os gêneros musicais em francês; 2. Conhecer o vocabulário de instrumentos de música; 3. Discutir sobre o gênero rap - origem, motivações, histórias, etc.

O caminho a percorrer começa com a música e segue através dos gêneros musicais, instrumentos de música e, enfim, o rap. Nessa aula, sensibilizaremos os aprendizes a partir das perguntas: *Quais são os gêneros musicais? Qual gênero musical vocês preferem e por quê?* Após explorar essas questões, propomos, como primeira atividade para explorar o vocabulário, um bingo de instrumentos musicais. Cada estudante receberá uma tabela com diferentes instrumentos (Apêndice 2.1) e o docente fará o sorteio. Aquele que marcar todos os instrumentos primeiro será o ganhador.

A partir dessa atividade, associaremos os instrumentos a alguns estilos musicais. O docente citará alguns gêneros - como o rock, o pop, o funk, etc - incluindo o rap - e os estudantes deverão estabelecer uma relação entre os instrumentos e os gêneros musicais.

A segunda atividade começa com as perguntas: *Vocês gostam do gênero rap? Quais artistas de rap vocês conhecem? Vocês conhecem a história do gênero? Onde ele nasceu? De quê ele fala?* que motivarão a discussão e prepararão os aprendizes para a exibição do vídeo *C'est quoi le RAP ?* do canal no youtube *Info ou Mytho ?* Após assistir ao vídeo, sugerimos pelo

menos três vezes, os estudantes farão uma atividade de compreensão oral: um jogo da velha (Apêndice 2.2). O docente desenhará no quadro uma tabela numerada de 1 a 9, na qual cada número corresponde a uma pergunta, a qual somente o professor tem acesso. Em grupos, os estudantes escolherão um número e responderão para verificar a compreensão do vídeo.

A última atividade diz respeito ao documentário *Por que o rap domina o mercado da música*, produzido e divulgado pelo jornal *Le monde*, em seu canal do *YouTube*. Acreditamos que, em sala de aula, não haverá o tempo necessário para trabalhar esse material, mas aconselhamos a exibição do documentário, dividido em 4 episódios de aproximadamente 10 minutos, distribuída ao longo das aulas para que os estudantes tenham contato com as informações divulgadas e possam praticar a compreensão oral. O docente também pode solicitar que os alunos assistam em casa a um episódio após cada aula, por exemplo.

5.3 Aula 3: O rap brasileiro

A terceira aula (Apêndice 3) tem como objetivos: 1. Conhecer uma breve história do rap no Brasil; 2. Descobrir alguns nomes representativos do rap brasileiro; 3. Refletir sobre a canção *Negro drama* e os aspectos da realidade brasileira que ela retrata; 4. Trabalhar com a tradução de palavras português-francês; 5. Escrever estrofes de rap.

A primeira atividade reside em um quiz, intitulado “O que você sabe sobre o rap brasileiro?” (Apêndice 3.1) elaborado no site Kahoot. Nosso objetivo é mobilizar os conhecimentos dos alunos em relação ao rap brasileiro e, também, aprender se divertindo. A partir das perguntas e respostas, o docente poderá desenvolver a discussão, aproveitando o que os aprendizes sabem sobre o assunto.

A segunda atividade diz respeito à canção, mas, primeiramente, trabalharemos somente com a letra da música (Apêndice 6.1), procedendo a uma vocalização poética. Em grupos, os estudantes lerão o texto poético e responderão às perguntas: 1. De que fala a música? Quais os assuntos abordados? (Cite alguns); 2. Para você, qual é a estrofe mais marcante? ; 3. A realidade de que falam *Racionais* é exclusivamente brasileira? O que você acha? Justifique a sua resposta; 4. Qual a importância de rappers como o grupo *Racionais* no Brasil?

Em seguida, o docente fará a exibição do vídeo *DVD - Mil Trutas Mil Tretas - Negro Drama* disponível no canal do *YouTube Racionais TV* - uma apresentação da canção em um show. Os

aprendizes poderão assistir ao vídeo enquanto acompanham a letra, para melhor compreendê-la. Após a discussão precedente e a exibição do clipe, propomos uma atividade para se trabalhar o campo lexical em português e em francês (Apêndice 3.2). Ela consiste em associar duas colunas (uma em português e a outra em francês) para encontrar o vocabulário correspondente nesses dois idiomas e, posteriormente, associar a palavra à sua definição em francês.

A produção final dessa aula será escrita. Solicitaremos aos discentes que escrevam, em francês, estrofes de um rap. Os estudantes devem pensar em temas diversos, desde que haja uma relevância social, porque essa é uma das características desse gênero. Segundo Güller, a escrita de uma música de rap também pode constituir uma atividade rica e útil, na qual os aprendizes são convidados a trabalhar em grupo e a criar seu próprio texto de rap, que incluirá suas próprias ideias e lhes permitirá colocar em prática sua imaginação e seu desejo de se expressar livremente.¹² (2020, p. 19),

Assim, acreditamos que essa atividade será muito proveitosa para que os estudantes se apropriem das especificidades dessa produção artística, porque o rap mobiliza recursos variados da linguagem poética.

5.4 Aula 4: O rap francês

Os objetivos da quarta aula (Apêndice 4) são: 1. Sensibilizar os aprendizes sobre o tema de refugiados de guerra; 2. Discutir sobre a realidade dos países que vivem essa questão; 3. Refletir sobre a França e seus habitantes no papel de dominantes e dominados. Para alcançar todos esses objetivos, o docente desenvolverá uma discussão em torno da expressão *Rentrez chez vous* (Voltem para casa), que é também o título da canção escolhida para representar o rap francês - durante essa discussão, poderemos perguntar o que a expressão significa e em que contextos ela é utilizada.

A primeira atividade preparará os estudantes para a exibição do vídeo. O docente deve selecionar imagens do vídeo - nós deixamos algumas sugestões (Apêndice 4.1) - para mostrá-las de forma aleatória aos grupos. Cada grupo deverá estabelecer uma ordem cronológica para os

¹² Tradução das autoras. Trecho original: "l'écriture d'un morceau de rap peut également constituer une activité riche et utile pendant laquelle les apprenants peuvent être invités à travailler en groupe et à produire leur propre texte de rap qui inclura leurs propres idées permettant alors de mettre en pratique leur imagination et leur désir de s'exprimer librement."

eventos da história. Os aprendizes poderão formular hipóteses para justificar a sequência estabelecida.

Em seguida, a turma assistirá ao clipe pela primeira vez, sem áudio. O objetivo é verificar a sucessão das imagens e também ter mais elementos para compreender os eventos da história. O docente poderá motivar uma discussão a partir de perguntas como: 1. *O que o vídeo nos conta? O que se passa na história?*; 2. *O que acontece com as personagens? Quem são elas?*; 3. *Onde estão? Por quê?*; 4. *A realidade reproduzida no vídeo pertence à França? Senão, ela diz respeito a que outros países?*

Posteriormente, a turma assistirá ao vídeo pela segunda vez, com o áudio da canção. O docente fará a pergunta: *Qual o tema da música?* e aguardará respostas. Ele lerá o comando da atividade de compreensão detalhada (Anexo 4.3), uma atividade retirada da página pedagógica *TV5monde*, e concebida por Tatiana Bésory, na qual será possível praticar a compreensão oral do vocabulário a partir de rimas.

Para finalizar, como sugestão, indicamos uma outra atividade do *site Tv5 Monde*. É fundamental encorajar os aprendizes a utilizarem esse *site*, consagrado ao aprendizado da língua francesa, ressaltando a riqueza de recursos pedagógicos que ele nos oferece. Essa atividade que aconselhamos (Anexo 4.2) propõe a escrita de um artigo para uma revista humanitária, considerando a realidade de guerra exposta na canção. Essa atividade se revela bastante produtiva para produções oral e escrita.

5.5 Aula 5: O rap sob uma perspectiva intercultural

Nossa última aula (Apêndice 5) tem como objetivos: 1. Encontrar semelhanças e diferenças entre as realidades francesa e brasileira; 2. Discutir sobre a letra de um rap brasileiro e de um rap francês; 3. Refletir sobre grandes personalidades e eventos históricos no mundo.

Para sensibilizar a turma à discussão, o docente fará as perguntas: 1. *De acordo com o que estudamos, o que vocês pensam das realidades francesa, brasileira e outras? Existem semelhanças e/ou diferenças?*; 2. *Vocês acham que há temas abordados em todo o mundo? Quais?*; 3. *Vocês acreditam que artistas usam as mesmas referências históricas e culturais em suas músicas? Vocês poderiam mencionar exemplos?* Essas perguntas têm como objetivo rever o que foi estudado durante toda a sequência de aulas.

Optamos por mostrar semelhanças históricas e culturais também através da música, e por isso decidimos trabalhar com duas canções nessa última etapa. Inicialmente, antes de apresentar a primeira canção, o docente fará a pergunta: *O que você faria se tivesse a possibilidade de voltar no tempo?* Nesse momento, nosso objetivo não é de abordar a gramática, mas o docente pode trabalhar superficialmente a construção de hipóteses sobre o presente (*Si + imparfait + conditionnel présent*) para que os estudantes possam utilizá-la.

Em seguida, o docente entregará aos estudantes uma fotocópia da letra de *Hiro* (Anexo 6.3), canção por Soprano e Indila. Os aprendizes escutarão a música e poderão acompanhar a letra para melhor compreendê-la. Após escutá-la, aconselhamos um momento de discussão sobre as frases e o vocabulário, para verificar a compreensão. Para Mhalla (2015, p. 497), a utilização de canções nas aulas de FLE « representa um bom método para aquisição de novas palavras e para reforçar o vocabulário já adquirido pelos estudantes ». ¹³ Subsequentemente, o docente distribuirá aos estudantes uma fotocópia da letra de *De volta para o passado* (Anexo 6.4), de Fabio Brazza e Helio Bentes, e repetirá o processo: escutar a música, acompanhar a letra, verificar a compreensão.

No momento de comparar essas duas canções, falaremos de referências universais. Propomos uma pequena competição entre dois grupos, que consiste em descobrir e procurar as referências utilizadas nas canções de Soprano/Indila e Brazza/Bentes. Cada grupo terá uma lista de referências - pessoas ou eventos históricos mencionados, como Martin Luther King, Anne Frank, Rosa Parks, o avião da Chapecoense etc. - para procurar e descobrir os principais fatos históricos que podem ser associados a eles (Apêndice 5.1). Haverá também referências bônus para encorajar a competição e a pesquisa.

No fim, nosso principal objetivo para a quinta aula, é refletir sobre essas canções, oriundas de países diferentes, que, às vezes, utilizam as mesmas referências porque são compartilhadas pelas duas culturas envolvidas. Para o encerramento da SD, propomos uma última discussão, entre toda a turma e o docente, sobre os seguintes pontos: 1. *Por que há semelhanças nas canções que contam vivências de países diferentes?*; 2. *Como o rap pode influenciar nosso cotidiano, nossa vida e nossas concepções do mundo?*; 3. *Por que o rap é um testemunho para algumas pessoas, mas também um exercício de empatia?*

¹³ Tradução das autoras. Trecho original: “représente une bonne méthode pour faire acquérir des mots nouveaux et pour renforcer le vocabulaire déjà acquis par les élèves”

Após a descrição da SD, passamos às considerações finais.

6 Considerações finais

Entre nossos objetivos para este trabalho, gostaríamos de contribuir para que outros educadores reflitam sobre as possibilidades de inclusão da interculturalidade nas aulas de FLE. Propusemos uma SD, ressaltando a importância do rap como ferramenta pedagógica e os prazeres que podemos encontrar nos estudos de uma LE, a fim de nos afastarmos de um ensino de LE que se circunscreve ao estudo rigoroso e árduo da gramática normativa.

Creemos que o intercultural pode ser explorado, sobretudo, a partir de suportes autênticos, como as músicas, os textos literários, os filmes, as séries, os documentários, os cartazes de turismo, as publicidades, ou qualquer outro material que nos permita experimentar verdadeiramente um pouco da/das cultura.s estudada.s. Aliás, nós aspiramos a que essa discussão não cesse e a que outros professores desenvolvam, igualmente, SD com vistas a enriquecer pedagogicamente a comunidade docente de FLE.

Enfim, de nossa parte, pretendemos elaborar outras SD, que focalizem outras nações nas quais o francês seja ou língua materna ou administrativa, haja vista que é capital que tenhamos contato com realidades de outros países francófonos.

CRediT
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores: FRAGA PINTO, Gabriella. Conceitualização, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Supervisão, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. ALMEIDA, Alexandra Conceitualização, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Supervisão, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

Referências

- ASLIM-YETIS, V. *Le Document authentique : un exemple d'exploitation en classe de FLE*. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305202563_Le_Document_authentique_un_exemple_d'exploitation_en_classe_de_FLE. Acesso em 04 nov. 2023.
- AYKETIN, H. L'Exploitation de La Chanson en Classe de Langue Étrangère. *Ondokuz Mayıs Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi* (Revista da Faculdade de Educação da Ondokuz Mayıs), v. 1, n. 30, 2011, p. 145-156.
- BARTHES, R. *Aula*. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 14ª edição. São Paulo: Cultrix, 2013.
- BÉSORRY, T. Rentrez chez vous. *TV5MONDE – Enseigner*, 03 avr. 2019. Modifié le 21 jan. 2022. Disponível em: <https://enseigner.tv5monde.com/fiches-pedagogiques-fle/rentrez-chez-vous>. Acesso em 06 out. 2023.
- BOUGOUMA, D. L. D. Rap et didactique du français. *Akofena*, v. 3, n. 5, 2022, p.107-118. Disponível em: <https://www.revue-akofena.com/wp-content/uploads/2022/02/10-T05-69-Delwende-Lea-Delphine-BOUGOUMA-pp.107-118.pdf>. Acesso em 04 nov. 2023.
- BRONCHART, T. Quelle place pour le rap francophone dans les classes de français ? *Échanges*, v. 1, n. 43, 2022. p. Disponível em: https://www.academia.edu/81219524/Quelle_place_pour_le_rap_francophone_dans_les_classes_de_fran%C3%A7ais. Acesso em 10 nov. 2023.
- CANDIDO, Antonio. O Direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2013. p. 169-191.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. *Artigo de opinião: sequência didática funcionalista*. São Paulo: Parábola. 2018.
- CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto: Edições Asas, 2001. Disponível em: https://area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf. Acesso em 05 nov. 2025.
- CHIANCA, R. M. S. *L'interculturel : découverte de soi-même et de l'autre*. João Pessoa: Idéia, 2007.

CONTIER, A. D. O rap brasileiro e os Racionais MC's. In: Simpósio internacional do adolescente, 1, 2005, São Paulo. *Proceedings online...* Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000100010&lng=en&nrm=abn. Acesso em 22 fev. 2023.

COSTA, B. T. V. *A música como experiência: potencialidades da canção no ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira*. 186 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-21072017-154607/en.php>. Acesso em: 25 out. 2025.

COUTO, G. G.; MARINHO, S. M. S. A música como ferramenta de aprendizagem da Língua Francesa. *Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, Alagoinhas, BA, v. 3, n. 1, p. 2, 2013. DOI: 10.69969/revistababel.v3i1.969. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/babel/article/view/969>. Acesso em: 25 out. 2025.

GALISSON, R. et COSTE, D (dir.). *Dictionnaire de didactique des langues*. Paris : Hachette, 1976, p. 59.

GARCIA, M. A.. « Diversité des référents culturels dans l'organisation : comment optimiser la rencontre des cultures ? », *Management & Avenir*, 2007/3 (n° 13), p. 57-76. DOI : 10.3917/mav.013.0057. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-management-et-avenir-2007-3-page-57.htm>. Acesso em 17 jul. 2024.

Gaulin, A. La Chanson comme discours. *Études littéraires*, v. 3, n. 27, 1995. Disponível em: 9–16. <https://doi.org/10.7202/501091ar>. Acesso em 24 out. 2025.

GÓMEZ GASCÓN, V. *La compétence interculturelle en classe de Français Langue Etrangère*. 2016. 34 f. Mémoire (Máster Universitario en Profesorado de Formación Secundaria Obligatoria). Filología Francesa department. Universidad de Zaragoza, Zaragoza, 2016. Disponível em : <https://zaguan.unizar.es/record/58682>. Acesso em: 22 fev. 2023.

GÜLLER, A. *Le rap en cours de FLE : un véritable trésor linguistique et culturel*. 2020. 71 f. Mémoire (Master en Français) - Departamento de Estudios románicos, franceses, italianos y Traducción. Facultad de Filología, Universidad Complutense Madrid, Madrid, 2020. Disponível em : <https://docta.ucm.es/handle/20.500.14352/9194>. Acesso em: 02 nov. 2022.

PINHEIRO-MARIZ, J. Da necessidade de uma "Literatura-mundo" no ensino do francês no Brasil. *Letras, [S. l.]*, n. 42, p. 341–361, 2011. DOI: 10.5902/2176148512186. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12186>. Acesso em: 24 out. 2025.

PINHEIRO-MARIZ, Josilene. Sobre literaturas 'francófonas' e o ensino do francês língua estrangeira sob um olhar do Sul-Global em terras não francófonas. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 12, n. 4, p. 77–99, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10182961. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/2032>. Acesso em: 4 nov. 2025.

MHALLA, K. Rôle de la chanson dans l'enseignement du français dans le manuel scolaire de la classe de septième de l'enseignement de base. *Tishreen University Journal for Research and Scientific 508 Studies - Arts and Humanities*, v. 37, n. 4, 2015, p. 497-508.

PEREIRA, P. G. Reflexões teóricas sobre o uso de música nas aulas de língua estrangeira. *Revista Intersecções*, v. 7, n. 12, p. 203-226, 2014. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1194>. Acesso em 8 jan. 2023.

PEREIRA, P. G. *Reflexões sobre o uso de música na sala de aula de língua estrangeira: as crenças e a prática de dois professores de inglês*. 147 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, Goiânia. 2007. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/web/up/26/o/paulagraciano_dissertacao.pdf. Acesso em 8 jan. 2023.

SOSA, C. D. L ; AYALA, M. F. La grammaire: sa place dans l'enseignement-apprentissage des langues et sa démarche. *Cuadernos de Lingüística Hispánica*, v. 1, n. 31, p. 139-151, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3222/322258746008/html/>. Acesso em 10 nov. 2023.

TANINA, B. B. ; AMAR, A. La chanson comme source de motivation et comme outil d'apprentissage du français. *Synergies Pays Scandinaves*, v. 1, n. 14, 2019, p. 135-145.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. *Via Atlântica*, v. 1, n. 14, 2008, p. 11-22. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/download/50376/54486/>. Acesso em: 25 ago. 2021.